

**RESISTÊNCIA DE POPULAÇÕES DE *Tetranychus urticae* KOCH (ACARI: TETRANYCHIDAE) OBTIDAS EM VIDEIRA, NO VALE DO SÃO FRANCISCO, A ACARICIDAS.**

**ABAMECTIN RESISTANCE IN *Tetranychus urticae* KOCH COLLECTED ON GRAPEVINE IN SÃO FRANCISCO VALLEY, BRAZIL.**

**V.B. Monteiro<sup>1</sup>, J.E.M. Oliveira<sup>2</sup>, M.G.C. Gondim Jr<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE Departamento de Agronomia. CEP: 52171-900, Recife-PE. <sup>2</sup>Laboratório de Entomologia/Manejo Integrado de Pragas da videira-EMBRAPA Semiárido.

No Brasil, a região do Submédio do Vale do São Francisco se destaca como o principal pólo de produção de uva, destinada ao consumo *in natura* e exportação. Nesta região, *Tetranychus urticae* koch é considerada uma importante praga na cultura da videira. Este ácaro causa manchas cloróticas nas folhas, que posteriormente tornam-se necrosadas, podendo causar desfolhamento, diminuição da área fotossintética da planta e conseqüentemente redução da produtividade. O controle desse ácaro é feito através da aplicação de agrotóxicos. No entanto, o uso intensivo destes produtos nesta região tem provocado falhas de controle em campo. O objetivo desse trabalho foi avaliar a resistência de duas populações de campo (população 1 e 2) de *T. urticae*, coletadas no Submédio do Vale do São Francisco, a fenpiroximato (Ortus 50 SC), clorfenapir (Pirate), espiroclifeno (Envidor), oxido de fenbutatina (Torque), diafentiuron (Polo), espiromesifeno (Oberon) e abamectina (Kraft 36 EC), através de curvas de concentração-resposta. Uma população de laboratório mantida a mais de 10 anos sem sofrer pressão de seleção foi utilizada como padrão de suscetibilidade. Discos de folhas de *Canavalia ensiformes* com 5cm de diâmetro foram imersos por 5 segundos nas soluções de acaricidas. Em seguida, foram confeccionadas arenas com os discos de folha, nos quais os ácaros foram confinados. Após 48horas quantificou-se os ácaros vivos e mortos. As análises foram realizadas através do programa Polo-Plus 2.0. A razão de resistência das populações de campo foram para clorfenapir, espiroclifeno, oxido de fembutatina, diafentiuron e abamectina foram 553 e 1.338,9, 246 e 168,9, 554 e 317,44, 6 e 1,6 e 319 e 57,17 vezes maiores para a população 1 e 2 respectivamente em relação ao padrão de susceptibilidade. Apenas para espiromesifeno não houve diferença razão de resistência e para fenpiroximato apenas uma população apresentou 15,65 vezes maior em relação a suscetível.

**Palavras-chave:** acaro rajado, resistência, videira.

Financiadora: CNPq, FACEPE.